



# Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

A' Câmara Municipal de Espinho ESPINHO

SABADO  
5  
Outubro - 1968  
N.º 1905  
Ano XXXVII Séc. VII  
(AVENÇADO)  
Fundado pelo C. de Camões

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO  
Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO  
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administração: BRAGA DIAS  
Comp. e Imp. na "SERRA DE ESPINHO" - Rua 14 - Telef. 920187

## Problemas Actuais

por Gomes de Castro

### A divisão pode-nos ser fatal a todos

— Palavras do Presidente Marcelo Caetano

O venerando Chefe do Estado com muita emoção e coragem própria de um chefe e militar da maior dignidade dirigiu ao povo português uma eloquente mensagem que o prestigiou ainda mais, se isso é possível, no país e no estrangeiro como o timoneiro seguro e leal dos destinos da nossa Pátria num dos momentos mais dramáticos das últimas décadas.

O Prof. Oliveira Salazar, que à Pátria se devotou durante mais de quatro décadas impondo-se como chefe genial, adoeceu gravemente não se prevendo que possa recuperar-se.

O Chefe de Estado, ouvindo os ilustres clínicos que têm assistido ao Presidente Salazar não hesitou em tomar a histórica decisão de assegurar a continuidade da administração do país e a do regime nomeando Presidente do Conselho de Ministros o Senhor Professor Marcelo Caetano. A nomeação do novo P e idêntica do Conselho de Ministros causou geral satisfação e foi aceite como a solução ideal para o momento grave que o País atravessa. O discurso proferido pelo novo Chefe do Governo no Palácio de S. Bento no dia 27 do mês passado, foi escutado, qual catedrática lição de uma

superior orientação por todos os portugueses de aquém e além mar. Sempre calorosamente aplaudido o Prof. Marcelo Caetano afirmou: «A Divisão Pode-nos Ser Fatal a Todos. A dispersão enfraquecer-nos-á sem remédio. Saibamos ser dignos desta hora.»

Definindo a sua posição quanto à orientação política seguida por Salazar com referência ao Ultramar afirmou: Não devemos descurar um só momento a defesa das Províncias Ultramarinas». Estas e muitas outras afirmações tranquilizaram todos os portugueses que viviam com justificado cepticismo o grave problema da sucessão desse génio inconfundível que uma grave enfermidade afastou tão abruptamente das suas funções.

A grandeza de espírito do Prof. Marcelo Caetano a sua brilhante inteligência e capacidade sobejamente reconhecidas em Portugal e no Mundo são a garantia segura de que o poder continuará nas mãos de mais um sábio professor que continuará a guiar os passos da nossa Pátria pelo caminho da paz, da justiça e do prestígio internacionais.

Espinho diz presente a Sua Excelência e testemunha-lhe a sua gratidão por ter aceite tão pesado encargo.

## A Alocução do Chefe do Estado

Em face do agravamento da doença do Presidente Salazar, Sua Excelência o Presidente da República, Almirante Américo Tomás, fez a seguinte alocução:

«É num momento particularmente grave e difícil na vida da Nação que lhe dirijo as palavras breves, mas necessárias, que ela deve ouvir directamente do Chefe do Estado.

Adoeceu gravemente, no passado dia 6, o Senhor Presidente do Conselho e quando tudo parecia indicar, após feliz e oportuna intervenção cirúrgica, que a sua convalescença seria rápida e o reconduziria, em breve período de tempo, à sua vida normal, sobreveio-lhe nova e muito mais grave enfermidade, que o prostou em estado de coma no princípio da tarde do dia 16, de onde ainda não saiu, apesar da sua excepcional resistência e dos desvelados e constantes cuidados dos seus competentíssimos médicos assistentes.

Um problema inesperado e de extrema gravidade surgiu assim para o País e passou a atormentar todos os Portugueses, que, com a maior calma, patentearam ao mundo uma maturidade e um civismo consoladoramente notáveis. E entre todos o mais atormentado é necessariamente o Chefe do Estado, que, de primeiro responsável pelos destinos da Nação, passou agora à situação

indesejável de responsável único. Todos têm nele os olhares ansiosamente fixados, aguardando uma solução que mantenha Portugal na marcha firme que vinha trilhando através de inúmeras dificuldades.

Tem-se debatido o Chefe do Estado, há dez dias, entre os seus sentimentos afectivos e de gratidão, que quanto maiores mais honram o homem, e aqueles que a razão e o dever lhe impõem neste momento crucial da vida da Nação. E não sendo já admissível, para os superiores interesses de Portugal no momento que vive, adiar por mais tempo a decisão a tomar, decisão que sei teria o pleno acordo do Senhor Presidente do Conselho se o pudesse manifestar, redigi e enviei para publicação no «Diário do Governo» de amanhã o seguinte diploma:

Continuando muito gravemente doente o Presidente do Conselho, Doutor António Oliveira Salazar e perdidas todas as esperanças, mesmo que sobreviva, de poder voltar a exercer, em plenitude, as funções do seu alto cargo.

Atendendo a que os superiores interesses do País têm de

prevalecer sobre quaisquer sentimentos, por maiores e mais legítimos que pareçam, circunstância que obriga à decisão dolorosa de substituir na chefia do Governo o Doutor António de Oliveira Salazar, português inconfundível no pensamento e na acção e benemérito da Pátria, por ele servida genialmente, com total e permanente dedicação durante mais de quarenta anos e que, para melhor a servir, de tudo abdicou numa renúncia completa e única em toda a nossa História de mais de oito séculos.

Tendo ouvido o Conselho de Estado e não devendo adiar por mais tempo essa decisão, é, no entanto, com profunda amargura, só minorada pelo conhecimento, que dele directamente colhi, de que não desejava morrer no desempenho das suas funções, que pelo n.º 1.º do artigo 81.º da Constituição e exonerou o Doutor António de Oliveira Salazar do cargo de Presidente do Conselho de Ministros, do qual manterá todas as honras a ele inerentes. E, para o substituir, nomeio, nos termos do mesmo preceito constitucional, o Doutor Marcelo José das Neves Alves Caetano».

## Notas Biográficas do Prof. Marcelo Caetano

O Prof. Marcelo Caetano nasceu em Lisboa em 17 de Agosto de 1906. Concluiu com elevada classificação, em 1927, o curso da Faculdade de Direito e, ainda estudante, tornou-se conhecido como jornalista católico. Foi auditor jurídico do Ministério das Finanças de 1929 a 1934. Durante esse período de tempo recebeu, em 1931, o grau de doutor e, precedendo concurso, foi nomeado, em 1933, professor do grupo de Ciências Políticas, daquela Faculdade. Ali regeu, cumulativamente com a sua cadeira de Direito Administrativo, as de Direito Constitucional e de Direito Penal e os Cursos de Administração Colonial e de Direito Corporativo.

Incumbido pelo Governo de preparar a reforma da administração local redigiu, no desempenho dessa missão o projecto do Código Administrativo de 1936 que esteve em vigor, provisoriamente, durante quatro anos. Encarregado de estudar a experiência desse período, apresentou o projecto do texto definitivo daquele Código que foi aprovado por lei de 31 de Dezembro de 1940. Entretanto, visitou em missão oficial os arquipélagos dos Açores e da Madeira, elaborando nessa altura o «Estatuto dos direitos autónomos das ilhas adjacentes».

Em 1935 dirigiu o I Cruzeiro de Férias à África Portuguesa que visitou as províncias de Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Príncipe e Angola. Em 1936 foi eleito vogal do Conselho do Império Colonial (hoje Conselho Ultramarino) e no mesmo ano nomeado director do Instituto de Alta Cultura.

Em 1940 assumiu, em comissão gratuita de serviço público, as funções de Comissário Nacional da Mocidade Portuguesa que desempenhou até Setembro de 1944, procurando dotar a Mocidade Portuguesa de uma doutrina e de uma técnica inspiradas no Escutismo adaptadas à mentalidade e necessidades nacionais.

Entretanto, era designado procurador à Câmara Corporativa, de que em 1942 foi eleito vice-presidente.

Ministro do Ultramar de Setembro de 1944 a Fevereiro de 1947 desenvolveu larga actividade governativa, da qual se salienta a criação dos serviços de urbanismo do Ultramar, a profunda reforma dos serviços de saúde e higiene, o plano de fomento e a criação do crédito de fomento em Angola onde lançou as bases da reforma fiscal, a remodelação da Escola Superior do Ultramar e da Junta de Investigações do Ultramar, o novo regime da cultura do algodão, a instituição de um Fundo de Colonização, o estudo dos aproveitamentos hidráulicos em Angola e Moçambique, etc.

Como ministro do Ultramar visitou oficialmente, numa larga viagem de trabalho exigida pelas circunstâncias do fim da guerra, Angola, Moçambique e S. Tomé. Recebeu em Lourenço Marques a visita do marechal Smuts, que retribuiu a seguir em Pretória, e na cidade da Beira promoveu uma conferência com o primeiro-ministro e o ministro dos Transportes da Rodésia do Sul sobre os problemas comuns da África Oriental Portuguesa e da África Central britânica.

Em 1947 deixou o Governo para assumir a presidência da Comissão Executiva da União Nacional. Nessa qualidade dirigiu a União Nacional na campanha eleitoral de 1949, para eleição do Presidente da República, fazendo frente ao movimento da Oposição, com carácter de frente popular.

Findas as eleições, dedicou-se à vida universitária, mas foi novamente

chamado à vida pública em 1950, por ter sido eleito presidente da Câmara Corporativa.

Em 1955 passou novamente a fazer parte do Governo como ministro da Presidência, que segundo as precedências ministeriais tem lugar imediatamente após o primeiro-ministro. Exerceu esse cargo desde Julho de 1955 a Agosto de 1958.

Em Janeiro de 1959 foi nomeado reitor da Universidade Clássica de Lisboa, cargo que desempenhou até Abril de 1962.

É membro vitalício do Conselho de Estado (órgão constitucional de consulta do Presidente da República) e fez parte vários anos dos corpos dirigentes da União Nacional de cuja Comissão Central foi vogal. Foi presidente do Conselho Ultramarino e comissário do Governo junto do Banco de Angola. Em 1953 presidiu em Lourenço Marques ao Congresso Internacional de Turismo Africano, e desempenhou missões no estrangeiro.

Fez parte de várias Academias e instituições científicas portuguesas e estrangeiras. Possui as grã-cruzes portuguesas do Império, de Cristo e da Instrução Pública; a de Isabel-a-Católica, de Espanha, e a do Cruzeiro do Sul, do Brasil, tendo uma bibliografia numerosa, de que faz parte um tratado de Direito Administrativo com sucessivas edições e um estudo sobre a Constituição Política Portuguesa.

É membro da Academia Portuguesa da História e no Comité Internacional pour l'Histoire des Assemblées des États.

Tem-lhe merecido especial atenção a história das instituições portuguesas e publicou trabalhos de investigação sobre história dos municípios, das Cortes e da organização corporativa,

## Constituição do novo Governo

Pela Presidência da República foram enviados para o «Diário do Governo» os decretos que nomeiam:

PRESIDENTE DO CONSELHO: Prof. Dr. Marcelo José das Neves Alves Caetano.

MINISTRO DE ESTADO ADJUNTO AO PRESIDENTE DO CONSELHO: Eng.º Alfredo de Queirós Ribeiro Vaz Pinto.

MINISTRO DA DEFESA NACIONAL: General Horácio José de Sá Viana Rebelo.

MINISTRO DO INTERIOR: Dr. António Manuel Gonçalves Rapazote.

MINISTRO DA JUSTIÇA: Prof. Mário Júlio Brito de Almeida Costa.

MINISTRO DAS FINANÇAS: Dr. João Augusto Dias Rosas.

MINISTRO DO EXÉRCITO: Brigadeiro José Manuel de Bettencourt Rodrigues.

MINISTRO DA MARINHA: Como-

doro Manuel Pereira Crespo.

MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS: Dr. Alberto Franco Nogueira.

MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS: Eng.º Rui Alves da Silva Sanchez.

MINISTRO DO ULTRAMAR: Prof. Joaquim Moreira da Silva Cunha.

MINISTRO DA EDUCAÇÃO NACIONAL: Dr. José Hermano Saraiva.

MINISTRO DA ECONOMIA: Dr. José Gonçalo da Cunha Sottomayor Correia de Oliveira.

MINISTRO DAS COMUNICAÇÕES: Eng.º Jo.º Estêvão Abranches Couceiro do Canto Moniz.

MINISTRO DAS CORPORAÇÕES E PREVIDÊNCIA SOCIAL: Prof. José João Gonçalves de Proença.

MINISTRO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA: Dr. Lopo de Carvalho Cancellata de Abreu.

continua na 2.ª página



## RUMO CERTO, CAMINHO FIRME!

Os acontecimentos que se verificaram ultimamente na vida pública do nosso país, trouxeram a sua população em ambiente de expectativa e emoção, a chorar perante a figura excelsa e veneranda do Prof. Salazar, por motivo da grave enfermidade que o tem retido no leito, em condições tão precárias, que se reputava necessária a sua substituição.

Neste breve apontamento, queremos deixar o testemunho do nosso sentimento e da nossa homenagem bem sincera, a esse português inconfundível, estadista insigne, cuja obra gigantesca, ficando patente aos olhos de todos como marco sólido da nossa história dos últimos quarenta anos, fica-nos particularmente gravada no coração, fixada na retina do subconsciente.

Mas, a Providência revelando-se nossa amiga e nossa mãe, fez cair os seus altos designios sobre a cabeça do Prof. Dr. Marcelo Caetano, para o indicar como seu sucessor, nesta emergência histórica da vida da Nação Portuguesa.

Depois de tomar posse, quis o novo Presidente do Conselho fazer uma declaração ao País. E fê-lo de maneira clara e inofensiva. Na eloquência das suas palavras e na firmeza caracterizada pelas afirmações produzidas, pode deduzir-se facilmente estarmos em presença de uma personalidade à altura das elevadas funções para que fora chamado a desempenhar, pelo venerando Chefe do Estado.

A Nação ou irá o atentamente e, dali, pode e deve tirar os ensinamentos mais salutares, para saber como há-de actuar, quer na vida pública, através dos órgãos locais da Administração, quer na privada, por intermédio de uma colaboração que é indispensável, paralelamente com a união de todos os portugueses. Quer dizer, que não há lugar para dispersões, e que a todos compete a obrigação de se unirem em torno da bandeira sagrada da Pátria, para darem, sem quaisquer embargos, o apoio solicitado pelo Prof. Marcelo Caetano, mesmo que seja sob a «forma de crédito aberto ao Governo» a longo prazo.

A histórica declaração do novo Presidente do Conselho deverá ser guardada como um breviário, porque nela se definem as linhas de rumo de um todo, para governantes e governados.

O pensamento do ilustre português, voltou-se em primeiro lugar para o povo, pela sua exemplar conduta cívica, para manter a integridade territorial. Para as Províncias Ultramarinas, cujas populações estão presentes também, no seu coração. Para as forças armadas, sentinelas vigilantes que derramam o sangue contra um inimigo insidioso. Para a juventude a quem as gerações mais velhas tem de ajudar a preparar-se para vencer as árduas dificuldades de um futuro cheio de interrogações...

E, finalmente, um convite solene dirigido a todos os portugueses, proclama a necessidade de cerrar fileiras, a quem e além-mar, para avançarmos juntos, com prudência, sim, mas seguramente, pois que a divisão pode ser fatal a todos, enfraquecendo-nos sem remédio. «O mundo tem os olhos postos em Portugal: — a dignidade do Povo Português responderá a essa curiosidade ansiosa».

Sim, o mundo tem aguçada curiosidade em analisar o nosso comportamento... O mundo amigo e inimigo. De um lado, para um lamento de compaixão que pouco ou nada traduz; do outro, para mais umas punhala-

## Registo Social

### Aniversários

#### FAZEM ANOS:

Hoje, dia 5, as sras D. Maria de Oliveira Marques, esposa do sr. Alberto Pinto de Sá, e D. Doralda dos Santos Vieira Pinto, esposa do sr. Aurélio Vieira Pinto; e os srs. Américo Pinto Amaral, filho do sr. Tobias Amaral, de Riomeão, e António Duarte Gomes da Silva, filho do sr. António Gomes da Silva; e a moçinha Maria Manuela Campos Gomes de Castro, filha do sr. Francisco Gomes de Castro;

Amanhã, dia 6, o moço Manuel Augusto Sousa da Silva Pereira, filho do sr. Adriano Pereira.

— em 7, a sra D. Isabel Alvim Couto, mãe do sr. Adão António Alvim Couto; e o sr. Alberto Bastos Mala;

— em 8, as sras D. Margarida Brandão Barbosa de Andrade, esposa do sr. Fernando Teixeira de Andrade, D. Marília Macedo F. S. Castro Ramos Pereira, esposa do sr. dr. Fernando Rogério Ramos Pereira; e os srs. Lino Pereira de Sousa, de Paços de Brandão, e Vasco Manuel Henriques;

— em 9, a moçinha Maria Isabel, filha do sr. Américo Fernandes da Silva; os srs. Joaquim de Oliveira Alves, de Silvalde, lido Naves e sua esposa D. Conceição de Pinho Naves; os moços José Alberto, filho da sra D. Judite Garrido Alves Brandão, ausente no Brasil, e Luis Antero de Sousa Duarte Estevão, filho do sr. António Duarte Ferreira Estevão, de V. N. de Gaia;

— em 10, as sras D. Maria Soares Pereira, esposa do sr. Augusto da Rocha Soares, D. Maria Helena Garcia de Oliveira, esposa do sr. José de Oliveira, e D. Maria de Lourdes, filha da sra D. Iolanda Pires Duarte;

— em 11, as sras D. Laurinda das Flores e Silva, irmã do Rev. P. Joaquim Maria de Pinho, pároco de Anta, e D. Norvinda da Conceição Duarte, esposa do sr. Augusto Ferreira Pinto, da Corga do Lobão; os srs. dr. Fernando Barbosa e Manuel Esteves Rodrigues Miguel, filho do sr. Manuel Rodrigues dos Santos Miguel; a moçinha Rosa Maria da Silva Amorim, filha do sr. Fernando Mendes Amorim, ausente em Lourenço Marques; e o moço Paulo Alexandre Vilares Neto Pinhal, filho do sr. Hamilton de Oliveira Neto Pinhal.

## Constituição do novo Governo

continuação da 1.ª página

### Secretários de Estado

AERONÁUTICA: Brigadeiro Fernando Alberto de Oliveira.

COMERCIO: Dr. Fernando Manuel Alves Machado.

AGRICULTURA: Prof. Eng.º Agr.º Domingos Rosado Vitória Pires.

INDÚSTRIA: Eng.º Manuel Rafael Amaro da Costa.

### Subsecretários de Estado

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO: Dr. César Henrique Moreira Baptista.

TESOURO: Dr. João Luís da Costa André.

ORÇAMENTO: Dr. Augusto Vitor Coelho.

EXERCITO: Coronel João António Pinheiro.

OBRAS PÚBLICAS: Dr. Joaquim Dias da Silva Pinto.

ADMINISTRAÇÃO ULTRAMARINA: Dr. José Coelho de Almeida Cotta.

FOMENTO ULTRAMARINO: Dr. Rui Manuel de Medeiros d'Espina Patricio.

ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR: Dr. Justino Mendes de Almeida.

JUVENTUDE E DESPORTOS: Dr. Francisco Elmano Martinez da Cruz Alves.

## Cofre de Caridade

O nosso estimado assinante, sr. Alfredo Santiago, em sufrágio da alma de seu inesquecível filho, Fernando de Sousa Santiago, entregou-nos a quantia de 200\$00 para os nossos pobres. Agradecemos em nome dos beneficiários.

das desferidas à falsa-fé, camufladas por mitos postos em voga pelos mentores de uma grande parte da política mundial.

Saibamos ser dignos desta hora grande da nossa história afastando com a poderosa arma da dignidade as manchas colocadas na frente do sol dos nossos destinos, para que Portugal continue a demonstrar ao mundo o seu querer inabalável de soberania e independência.

MARTINS GOMES

# GRANDE CASINO DE ESPINHO



HOJE

NO RESTAURANTE

m/ 21 anos

A aplaudida cançonetista portuguesa

**MARIA ARMANDA**

Os magníficos bailarinos fantasistas

**JAIME E CLARA**

e as graciosas bailarinas do

**BALLET MISS MAY**



Todos os dias **MÚSICA DE BAILE**

pelo Conjunto de

**ENRIQUE PEIRÓ**

e pela máxima atracção da época

**JIRINA'S COMBO**

## Novo Ministério

Em virtude da impossibilidade lamentável do Presidente Salazar continuar a exercer o elevado cargo de Presidente do Conselho de Ministros, Sua Ex.ª o Presidente da República, ao abrigo do estatuído na Constituição, designou para esse elevado cargo o Sr. Prof. Marcelo Caetano, que felizmente aceitou o convite.

Professor distintíssimo e político com experiência, a escolha do Sr. Prof. Marcelo Caetano, pode considerar-se a mais feliz e a mais solene garantia da boa continuação da política renovadora que tem elevado o nosso País à consideração mundial.

Do seu memorável discurso, fica-nos a certeza de que Portugal continuará, uno e indivisível, sem a mais leve esperança de quebra no caminho seguido. A ordem será mantida e nela se procurará continuar Portugal.

O elerá ministerial apresentado pelo ilustre novo presidente do Conselho, pelo saber e patriotismo de todos os seus membros, foi recebido com agrado por todos os portugueses.

Para nós, Espinhenses, foi além disso, motivo de particular satisfação a nomeação do nosso ilustre conterrâneo sr. Dr. César Henrique Moreira Baptista para o honroso cargo de Subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, o qual vinha dirigindo há anos com notável eficiência, o difícil cargo de Secretário Nacional da Informação, e tem desempenhado com inegável competência diversos cargos públicos de grande responsabilidade, que lhe tem sido confiados.

O Dr. Vaz Pinto, Ministro de Estado Adjunto ao Presidente do Conselho, natural de Arouca, é um antigo frequentador da nossa terra, assim como a sua distinta família, que igualmente gosa entre nós grande consideração.

O Eng.º Canto Moniz, Ministro das Comunicações, frequentou a nossa praia e deliciou-se quando mais jovem, com o nosso mar, tendo aqui deixado boas amizades.

Toda a imprensa estrangeira teve palavras de louvor para a solução política portuguesa, que mais uma vez veio pôr em des-

## 5 de Outubro

Faz hoje 58 anos que foi proclamado o regime republicano em Portugal, do qual foi 1.º presidente o ilustre historiador TEOFILO BRAGA.

Não obstante as vicissitudes por que o País tem passado, enfrentando a guerra internacional de 1914-1918, e as guerras ultramarinas, que ainda infelizmente enfrenta, e outros contratempos, Portugal caminha para a frente cumprindo a sua missão honradamente.

Poucos são hoje os portugueses que viveram os momentos de emoção a que deu lugar o estabelecimento do novo regime. Para eles vai, especialmente a nossa saudação, nesta data.

## Empregada de Escritório

estudante à noite, deseja empregar-se durante o dia em escritório ou casa comercial, em Espinho.

Resposta à Redacção deste jornal, ao n.º 202.

## 2 Empregadas para caixa e Cabeleireira

Precisa Cabeleireiro Manuel. Telefone, 92 07 17 ESPINHO.

taque a figura veneranda do nosso ilustre Chefe do Estado que, na simplicidade do seu proceder, soube, nesta hora difícil para a Pátria, encontrar solução condigna, numa ocasião melindrosa, quando era necessário substituir um génio dos que, como disse o Professor Marcelo Caetano, não podem considerar-se nascidos ou criados em todas as gerações.

Disse o novo Chefe do Governo que o País iria ser governado por homens comuns, mas Deus os iluminará para que recebam, juntamente com a Sua própria luz, a luz de de Salazar, que a História conservará, pelos Séculos, como um dos maiores portugueses de todos os tempos.

A «Defesa de Espinho» faz os melhores votos para que tudo corra a bem da Nação, orgulhando-se de ter, no arquivo dos seus antigos colaboradores, o nome prestigioso do nosso conterrâneo, sr. Dr. César Moreira Baptista.

## Registo Social

PARTIDAS E CHEGADAS ETC.

Menina Olga Madilla

Após dois meses de estadia na com- nhia de seus avós, nesta Vila, embar- cou num avião da «Alitalia», no dia 28 do mês findo para Caracas, para a companhia de seus pais, a menina Ol- ga Madilla Dias Moreira, filha da sra D. Madilla Dias Moreira e do sr. dr. Sérgio Alves Moreira.

— Nas termas de Monte Real, en- contra-se em tratamento, os nossos estimados assinante sr. Joaquim Ca- dínha e sua esposa sra D. Assunção de Sousa Cadínha, e o sr. Manuel Fer- nandes da Silva, comerciantes nesta Vila;

— Ao Porto regressou com sua fa- mília, o nosso estimado assinante sr. José Carvalho de Oliveira;

— Regressou do estrangeiro na com- panhia de sua esposa, o nosso preza- do assinante sr. Aníbal Lobo Peixoto, agente da Inspeção do Trabalho, nes- ta Vila;

— Com sua família também regres- sou ao Porto, o nosso prezado assina- te sr. Manuel Bizarro;

— Das Caldas de S. Jorge-Feira, regressou a esta Vil, o nosso assinan- te sr. Américo Domingues Mano.

### CASAMENTOS

No dia 21 de Setembro findo, teve lugar na Igreja Paroquial de Anta, o enlace matrimonial do jovem nosso conterrâneo, sr. Daniel Ferreira Dias, considerado funcionário da Reparti- ção de Finanças de Espinho, filho do sr. António Dias dos Santos e da sra D. Alice Ferreira Dias dos Santos, com a senhorinha Esmeraldina Natá- lia Gomes da Silva, filha do sr. Antó- nio Dias Gomes da Silva e da sra D. Maria Adelaide Tavares da Silva, e neto do sr. Martinho Gomes da Silva Mateiro e da sra D. Olívia de Olivai- ra Dias Mateiro.

Foram padrinhos do noivo, seus tios a sra D. Tancredina dos Santos Brandão Resende e seu marido, sr. Francisco Joaquim Pereira de Resen- de, e da noiva, seus tios sr. João Maia e a sra D. Leonilde de Oliveira Maia.

Em casa dos pais do noivo, nesta Vila, foi servido opiparoso jantar aos noivos e familiares entre os quais reinou justificada alegria, sendo no final os noivos alvos de significativos brindes.

Ao simpático casal auguramos um futuro muito feliz.

Realizou-se no dia 1 de mês passa- do, na Igreja Paroquial de Silvalde, o enlace matrimonial da senhorinha Ana Soares Ferreira, filha da sra D. Rosa Soares de Sousa e do sr. Adelino Ferreira, de Penafiel, com o sr. Fran- cisco de Sá Queirós, filho da sra D. Helena de Sá Pereira e do sr. José Ferreira Queirós e irmão das apre- ciadas artistas da Rádio «Irmãs Quel- rós».

Paraninfaram, a irmã do noivo, se- nhorinha Fernanda Queirós e o sr. Américo da Costa Sereno.

Finda a cerimónia, foi servido em casa dos pais do noivo, um almoço íntimo.

Os noivos, a quem desejamos as maiores felicidades, seguiram para Espanha, em viagem de núpcias.

### DOENTE

Dr. Fernando Costa

Só agora tivemos conhecimento de que este nosso prezado assinante de Mose os, e velho amigo de Espinho se acha doente há algum tempo. Estimamos as suas melhoras.



### Aniversário Fúnebre

Fernando de Sousa Santiago

Faz na próxima quarta-feira, dia 9 deste mês, três anos que na traiçoeira passagem de nível da Rua 7, num fatídico desastre de automóvel perdeu a vida um jovem que pelas suas qualidades devia alcançar um risonho futu- ro.

Assim o não quis a Providência e Fernando de Sousa Santiago, agente técnico de Engenharia, há pouco regressado do Ultramar, deixou os seus, para sempre mergulhados na maior das saudades.

Por intenção de sua alma, seus des- solados pais, o sr. Alfredo Santiago e Esposa, mandam, celebrar uma missa na próxima 4.ª feira, dia 9 do corren- te, pelas 19 horas, na Igreja Matriz, fi- cando muito gratos às pessoas que se dignem assistir ao piedoso acto.

QUE REPOUSE EM PAZ!

Espinho, 4 de Outubro de 1968.

### «Alheiras Ceriz»

«As melhores da Mirandela» chegam esta semana Dis- tribuidor exclusivo. «Mercearia Santos» Albino Oliveira dos Santos. Rua 22 n.º 513 — Telefo- ne, 92 03 49 Espinho.



# OPERAÇÃO

Um produto  
G. M.

# REKORD

Convida os automobilistas de Espinho e povoações vizinhas para uma experiência em estrada com

# OPEL

na próxima 2.a-feira, 7 de Outubro, no

SUB-AGENTE EM ESPINHO

**José Nunes Martins**

Avenida 24 n.º 1127 (Estação de Serviço SONAP) — Telefone, 92 02 37

*Concessionários no distrito de Aveiro:*

**Garagem JUSTINO**



**Nótulas sobre Letras e Artes**

As comemorações do Centenário de Pedro Álvares Cabral motivaram a publicação de alguns volumes ligados às efemérides, volumes que merecem a melhor atenção e a mais justa apreciação, pois se trata de documentação valiosíssima que só uma data centenária justifica, ao nível a que os volumes foram apresentados.

Começemos por fazer referência à 2.ª edição de «Os Sete únicos documentos de 1500 conservados em Lisboa referentes à viagem de Pedro Álvares Cabral». Trata-se de uma raridade que vira, pela primeira vez a luz da estampa no Ano do Duplo Centenário (1940) e que agora estará ao alcance dos estudiosos e dos colecionadores. Dirigiu esta publicação Fontoura da Costa e é, a todos os títulos, um trabalho que honra o seu organizador, bem como a entidade que o trouxe, pela segunda vez, a público: a Agência-Geral do Ultramar. Esta mesma entidade tem no prelo uma nova edição de «A Nautica dos Descobrimientos» de que é autor Gago Coutinho e que, de há muito se encontrava esgotado. Também dentro do âmbito das comemorações cabralinas a Agência-Geral do Ultramar procederá à edição do «Diário de Navegação» de Pedro Lopes de Sousa, com texto preparado por Jorge Morais Barbosa e introdução de Avelino Teixeira da Mota. Este empreendimento, na sequência dos enunciados anteriormente chamados a atenção do público culto para a profíqua actividade editorial da Agência-Geral do Ultramar, dentro do ciclo das comemorações centenárias do Descobridor do Brasil.

Por seu turno o «Arquivo Histórico Ultramarino» além de ter levado a efeito uma importante exposição «Cartográfica e Iconográfica» comemorativa do quinto Centenário de nascimento de Pedro Álvares Cabral levou a efeito, também, a edição da «História dos Animais e Árvores do Maranhão» de Frei Crístopvão de Lisboa, com um estudo e notas de Jaime Walter e um prefácio de Alberto Iria. Extraordinário este trabalho que é uma obra prima de arte gráfica para além do valor intrínseco do texto. Ainda o «Arquivo Histórico Ultramarino» deu publicação a valioso catálogo em que estão enunciadas e reproduzidas as espécies que estiveram patentes na montra, anteriormente, referida.

Adicionemos a estes trabalhos mencionados, as edições da Comissão das Comemorações: a célebre «Carta» de Pêro Vaz de Caminha, em edição de bela apresentação gráfica; a 2.ª edição do volume do Professor Doutor Damiano Peres — «O Descobrimiento do Brasil por Pedro Álvares Cabral», e a biografia de «Pedro Álvares Cabral» de que se encarregou J. Estevão Pinto, com a colaboração de Maria Alice Reis.

Finalmente e da autoria do engenheiro Luiz Peter Glode a «Genealogia da Família Cabral».

Eis uma resenha do que se publicou em volumes comemorativos no quinto centenário de nascimento de Pedro Álvares Cabral. Outros livros virão ainda a público. Mas confessemos que, uma vez mais, sobremos honrar a tradição de bem servir o País, bem servindo a sua cultura.

Entre as artes decorativas portuguesas, a par da faiança e dos móveis, são sem dúvida as pratas aquelas que mais aguçam o apetite dos colecionadores e que maior procura e mais altos preços atingem no mercado.

Os prateiros de Braga e Guimarães, do Porto e de Évora, de Lisboa, tiveram fama em todo o século XVII e XVIII, desaparecidos dos centros mais pequenos, estintos os velhos mestres por uma concentração em Lisboa e no Porto.

O século XIX e a vitória do liberalismo com a confiscação das pratas, para fundir, de igrejas e conventos feriu pesadíssimo golpe no nosso património artístico, destruindo irremediavelmente peças de arte da maior valia.

Peças de arte da maior valia como representação, por meio das técnicas de fabrico e do próprio estilo do tempo cultural em que foram concebidas e manufacturadas.

Os séculos XVII e XVIII marcam o apogeu das pratas portuguesas, das quais várias exposições, albuns e estudos têm sido feitos.

É bem curioso, talvez e até dolorosamente curioso, que a indústria das pratas, a ourivesaria em geral, não tenha acompanhado, entre nós, a evolução verificável em todas as mais artes, expressões e meios de expressão artística, nomeadamente verificáveis a nível europeu a partir do fim do segundo quartel deste nosso século, evolução verificada no mobiliário, na tapeçaria, na cerâmica, na decoração, nas artes gráficas, acompanhando o desenvolvimento e actualização da pintura, da escultura, do desenho e da

**As mesmas premissas e os mesmos fundamentos políticos**

Uma remodelação ministerial, conduz invariavelmente a um acto corrente de expectativa pública, especialmente quando se trata de saber se o registo do facto envolve alterações de contexto político, para além dos fixados e mantidos pelo regime governativo em actividade.

Entre nós, colhendo exemplos e observando os antecedentes, o acontecimento traduz apenas uma efeméride vulgar, aliás justificada pela transacção que implica a renovação constante de valores, para dar lugar a novos e possíveis experiências, sem que esteja em causa o mérito ou o demérito das teorias doutrinárias do regime.

A substituição de um ministro por outro, não significa menos apreço pelas qualidades do que voluntariamente renuncia ao seu mandato; trata-se somente de aproveitar os valores humanos disponíveis com que o regime conta, para que, deste modo, se assegure a continuidade política que se almeja quanto ao futuro. Quer, isto dizer, afectosamente, que a prática política obedeça a certas normas inatingíveis, a processos estáveis, quando estável é o regime, recolhendo os ensinamentos que provém de uma longa, sadia e permanente governação. E são esses ensinamentos, acima de tudo, que confirmam a teoria de que, em matéria política, mais do que em qualquer outra, subsiste a premissa de que renovar é continuar sem apreensões futuras.

No acto da posse do novo Ministro das Comunicações, engenheiro José de Canto Moniz, o que sobretudo deve considerar-se, para além da pragmática habitual, foram as afirmações produzidas, naquele momento, pelo engenheiro Machado Vaz, após a transmissão de poderes, ao declarar que «a sua missão era a de assegurar a continuidade de uma tradição governamental», constante que, como sublinhamos, se impõe, para que não sobrevenham questões ou surjam contratempos nas actuais circunstâncias em que nos debatemos e lutamos, cujas consequências seriam bastante funestas para a própria integridade da Pátria. Por seu turno, perfilhando os mesmos princípios e de acordo com a doutrina expandida pelo seu antecessor, depois de uma rápida análise aos problemas que lhe compete solucionar nas suas novas funções, o novo titular da pasta das Comunicações declarou que «a substituição de um ministro não é mais do que a passagem de facho e nada mais há a fazer para quem chega do que continuar a obra em marcha». Estas comuns afirmações tornam por demais evidente a regra de que a política do Estado Novo não se consuma em prematuros devaneios, que continua firme e coesa, em obediência incondicional aos princípios estabelecidos. Ao terminar o seu discurso, após longos considerandos de ordem técnica, quanto à administração do seu ministério, o engenheiro José de Canto Moniz, acrescentou referindo-se a Salazar; «Penso ser esta a maneira de corresponder à confiança que o senhor Presidente do Conselho depositou em mim, prestando-lhe a minha mais viva homenagem e o testemunho do maior respeito, lealdade e dedicação».

Deste modo, sem quaisquer transições de carácter político, se completou a transmissão de poderes, acto que seria totalmente vulgar, se não tivesse a consolidação-lo a afirmativa de uma doutrina enobrecida pelo tempo e de profunda e inegável solidariedade nacional.

A. DOS SANTOS

**Auxíliar o Hospital de Espinho**

gravura como da arquitectura. Se tiramos as peças de arte religiosa, objectos do culto e outros com o mesmo fim, devidas sem dúvida alguma às determinações da Santa Sé e à capacidade realizadora do Movimento de Renovação de Arte Religiosa; se excluirmos as peças únicas, infelizmente não industrializadas nem postas no comércio da artista lisboeta que, artisticamente, assina Kukus, umas e outras as profanas de Kukus ou de arte religiosa de tantos, com tantos louvores quando mostrados no estrangeiro, vemos com tristeza, que a joalharia e ourivesaria portuguesa se quedou no tempo, vivendo numa estereotipação ou cópia de formas estrangeiras que nada representam e nada testemunham.

O que explica esta situação de incapacidade? (Do Boletim de Informações do S. N. I.)

**MOTORISTA**

Com carta de ligeiro e pesado, para permanente, precisam BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS ESPINHENSES. Tem casa, luz e água.

Resposta urgente para o Apartado 53-Espinho — indicando vencimento.

**Necessidade de transportes para a Escola Técnica Comercial e Industrial de Espinho**

Iniciaram-se as aulas no novo edifício da Escola Industrial desta Vila, situado a nascente do Hospital. São centenas de alunos de ambos os sexos que estão a frequentar este estabelecimento de ensino, muitos deles vindos dos concelhos de Ovar, Feira e V. N. de Gaia.

Dada a grande distância que a separa da estação de caminho de ferro, donde aflui a maior parte dos alunos daqueles concelhos vizinhos, parece-nos de toda a conveniência criar uma carreira de autocarros desde a estação à Escola.

Esta necessidade tornar-se á premente principalmente nos dias chuvosos e ainda para os alunos nocturnos que evitavam chegar atrasados aos comboios e consequentemente chegar a casa de madrugada.

Durante o dia haveria quatro carreiras. De manhã partida da estação às 8,15 horas, regresso 12,30. De tarde partida 13,30, regresso 17,15. Durante a noite partida 18,50, regresso 22,20.

Aqui fica o alvitre às Empresas de Transportes que servem Espinho, certos que, além de auferirem alguns lucros nesta exploração, contribuiriam sem dúvida para o engrandecimento cada vez maior de Espinho.

**«Defesa de Espinho» Quadro de Honra de 1968**

Dignaram-se já pagar a assinatura deste jornal para o ano de 1968, além de outros já registados, os nossos dedicados assinantes seguintes, que assim demonstram não só a sua estima pelo jornal como o seu acrisolado bairrismo:

- D. Maria Aldina Oliveira Nascimento, de Lourenço Marques (anos de 1968-1969); Vitor Armando da Rocha Morgado, de Espinho; D. Aurora Pereira Ramos, do Pará-Brasil; D. Angela Gomes da Silva, de Lisboa (ano de 1969); Júlio Monteiro, do Porto (ano de 1969); Alexandre Godinho, de S. João do Estoril; Auto-Viação de Espinho, Lda; Central de Viveres, Lda; Cooperativa «A Moradia de Espinho, Lda»; Decleciano Alves Dias; Arg.º Eduardo Lacerda Machado; Felisberto de Pina Cabral; Eduardo Reis Baptista; João Augusto Vieira de Castro; Joaquim A. Cruz Rodrigues; José Beça Castel-Branco; José Ferreira de Barros; Livralia; Adriano Ferreira da Silva; Dr. Amadeu Moraes; Mário Gonçalves Ramos; Manuel da Silva Mano; Fernando Homes Pinto; Fernando Guedes Escola; Joaquim Alberto Pinto da Rocha; José Rodrigues da Costa; Jorge Coelho; Jaime Gomes da Cruz; Francisco Duarte e Firmino Rodrigues Vinhas, todos de Espinho.

A todos testemunhamos o nosso muito reconhecimento.

**Hoje e amanhã**  
está de serviço permanente a formidável  
**SANTOS**  
Rua 19 Telef. 920331

**TERRENO**  
VENDE SE, na Rua 26,  
Informa Rua 16-812 2.º D.to,  
Telefone 921155.

**Figuras de ontem**

O Ti Marinhão era um dos camaradas da «Companha da Maria», há umas boas dezenas de anos.

Recebia a sua soldada pelo Natal e, como o vinho, nesse tempo, não estava sujeito a grémios nem pagava imposto, o Ti Marinhão reduzia uma grande parte dela a uns copitos na tarefa do António Arruda, que tinha prioridade, por ser um dos sócios da Companhia.

Pelo ano adiante, quando a coisa corria melhor, bebia a sua pinguita, que muitas vezes lhe descaia no estomago, mas que, como era trepador, lhe subia à cabeça.

E val daí, tornava-se saragateiro, até que, numa zanga com outros varreiros, um bordão subiu mais alto e desceu nas costas de outro camarada. Atudiu o cabo de mar, que impôs a sua autoridade e deu voz de prisão ao desordeiro, que não tugi nem mugiu, mas prontamente respeitou a autoridade suprema daquelas arcaas que vlam, de vez em quando, lanças de quinze lotas, com um rendimento que, às vezes, passava de quinhentos mil reis.

As lotas acabaram e sucederam-lhes as maçoas, uns bocadinhos que mal cobrem o fundo do repichel. Eram, cada uma, um mar de sardinha, que dava para a lanchineta e para o particular e não poucas vezes eram carregadas, em carros de bois, para estruturar as terras, quando era mais pequena.

Isso acabou, e foi pena. Pois o Ti Marinhão transitou, debaixo de prisão, para a cadeia da Capitania de Aveiro, a que pertencia, ao tempo, a praia de Espinho.

Era sócio-procurador da Companhia da Maria o Ti Manuel António, nome que herdara do sogro, um dos criadores da freguesia de Espinho, e passava do fol algum tempo, a família do Ti Marinhão ia pedir-lhe, em coro, para que fosse buscar o preso às cadeias da Capitania.

Lá foi o Ti Manuel António pedir ao Capitão do Porto e conseguiu trazer o Ti Marinhão, o que conseguiu com relativa facilidade, em razão do crime não ser de grande monta.

Tudo voltou à primeira forma e o Ti Marinhão voltou a ir ao mar, com os camaradas, no barco da Companhia da Maria.

Us dias se passaram e, depois do barco lançar a rede, o mar alterou-se, ao ponto de lhe ser custoso arribar.

As ondas eram mais alterosas, o mar do banco e o barco levantava a proa, ameaçando mergulhar a ré no cavado das ondas.

Tudo na praia estava em alvoroço, numa gritaria ensurdecadora e, no meio de todo o borborinho, as vozes da família do Ti Marinhão ergueram-se em coro.

— Aquel de El Rei contra o Ti Manuel António, que se ele não fosse a Aveiro buscar o nosso paisinho, ele não estava, agora, no perigo das angas do mar!

O barco arribou, sem perigo de maior e, às reas e gritaria, sucederam-se os insultos e palavrões entre as famílias e os camaradas.

Tudo tinha esquecido, mesmo as imprecações contra o Ti Manuel António, que não tinha culpa nenhuma do mar ter embravecido. — A. P.

**Transcrição Acessos**

O importante vespertino da cidade do Porto «Diário do Norte», em seu número de 30 do mês passado, transcreveu um nosso artigo com o título acima, da autoria de nosso colaborador Alvaro Pereira.

Felgamos com o cuidado com que a grande imprensa acompanha a defesa dos nossos interesses, fazendo, deles, maior expansão.

Gratas pela deferência.

**EDUARDO MAIA MÉDICO Boca-Dentes**

Largo Marquês da Graciosa - 49  
Telef. 9 2 00 34 — ESPINHO

**NECROLOGIA**

Alvaro da Silva Maia

Faleceu, repentinamente, na passada 3.ª feira, dia 1 de Outubro, nesta Vila onde veio passar a época de veraneio, como habitualmente, o nosso estimado amigo e assaiante, sr. Alvaro da Silva Maia, viúvo, pal muito estimado dos srs. dr. Eduardo Maia, considerado médico no Porto e nesta Vila, Mário da Fonseca Maia, Luis Filipe da Fonseca Maia e Vitor Manuel da Fonseca Maia. Ofinado contava 74 anos de idade.

Após os resposos na Igreja Matriz desta Vila, no dia seguinte o atúde foi transportado em carro fúnebre para a cidade do Porto, acompanhado por seus familiares, sendo a urna com os seus restos mortais depositada no jazigo de sua família, no cemitério de Agramonte, da Ordem de S. Francisco.

— A' distinta família enlutada endereçamos sentidos pésames.

Francisco do Nascimento

Em Lisboa, onde residia, faleceu, há dias, o sr. Francisco do Nascimento, Conservador da Biblioteca da Faculdade de Letras de Lisboa (aposentado).

O tinado contava 75 anos e era casado com a sra. D. Luclinda Marcos do Nascimento, pai dos srs. dr. José Joaquim Marcos do Nascimento, capitão da G. N. R., Rui Marcos do Nascimento, irmão do mestre Hermírio do Nascimento e do nosso particular Amigo, sr. Joaquim do Nascimento, considerado ajudante notarial, residente nesta Vila.

— A' ilustre família dorida endereçamos os nossos pésames.

D. Maria Pereira de Melo Loureiro

Na cidade de Vitória-Brasil, Estado do Espírito Santo, onde se encontrava em casa de seu filho, faleceu a sra. D. Maria Pereira de Melo Loureiro, viúva de Francisco Pinto Loureiro e mãe do sr. Hermírio de Melo Nogueira, casado com a sra. D. Palmira Cunha de Almeida Nogueira, avó do menino José Cunha Loureiro Nogueira e irmã das sras. D. Vitalina de Melo e Silva e Adosinda de Melo Moreira.

— A' família enlutada apresentamos os nossos pésames.

**Pela Polícia**

Nas ocorrências do dia-a-dia, registamos entre outras, a seguinte ocorrência:

Pela P. S. P. de Espinho, foram remetidos ao Tribunal da Comarca da Feira, Manuel Oliveira dos Santos, de 37 anos, casado, fornheiro, natural e residente na freguesia de Anta deste concelho e Manuel Gonçalves, de 60 anos, casado, comerciante, natural da freguesia de S. Vicente de Loredo, Vila da Feira e residente nesta Vila, por terem sido surpreendidos no dia 24 do mês findo, pelas 23 horas, quando o primeiro dos citados indivíduos fazia a entrega ao segundo, de um sacco de papel contendo objectos que se verificaram ser provenientes de furto. — A. T. A.

**Esclarecimento**

Tendo este jornal noticiado o casamento do Dr. Adriano Moreira com uma filha do sr. Bento de Amorim, vimos esclarecer, que fomos mal informados, porque, não temos o prazer de conhecer qualquer dos noivos.

JOAQUIM PINTO RIBEIRO

**GRANDE GARAGEM DE ESPINHO**

Achando-se concluídas as obras de ampliação das instalações da GRANDE GARAGEM DE ESPINHO, o seu proprietário participa aos seus estimados clientes e ao Público, que as suas instalações se acham devidamente habilitadas a receber carros para recolha e a executar todas as reparações, lavagens e lubrificação especializada.

O proprietário agradece a visita e as ordens dos estimados clientes.

Espinho, 5 de Setembro de 1968.

a) Clemente Silvestre Rodrigues Sabença

**Máquinas de Tricotar (KNITAX)**

Se V. Ex.ª deseja comprar uma máquina de tricotar não hesite na escolha «KNITAX» a única premiada com medalha de ouro.

Para demonstrações dirija-se ao seu Agente na Rua 19 n.º 459 onde ficará satisfeita.



# SEMANA DESPORTIVA

Secção dirigida por AGOSTINHO TAVARES DE ALMEIDA  
Correspondência Apartado 91

## Futebol

### Campeonato Nacional da II Divisão Zona Norte 4.ª Jornada

Resultados verificados na 4.ª jornada que se efectuou no transacto domingo:

Ac. de Viseu 1 Boavista 2; Famalicao 4 Covilhã 1; Beira Mar 3 Espinho 0; Salgueiros 3 Leça 0; Penafiel 1 Tirsense 1; Torres Novas 1 Valecambrense 1 e Tramagal 3 Gouveia 1.

#### CLASSIFICAÇÃO

J. V. E. D. F. C. P.	Boavista	Famalicao	Salgueiros	Gouveia	Beira Mar	Ac. de Viseu	Penafiel	Torres Novas	Tirsense	Tramagal	Leça	Valecambrense	ESPINHO	Covilhã
4	3	1	0	9	4	7	3	0	1	10	5	6	5	5
2	1	1	8	3	5	4	2	1	3	2	7	5	4	4
2	0	2	6	5	4	4	2	1	3	2	4	4	4	4
1	2	1	5	5	4	4	1	2	1	5	5	4	4	4
1	2	1	4	5	4	4	1	2	1	4	5	4	4	4
2	0	2	7	8	4	4	2	0	2	4	7	4	4	4
1	1	2	4	7	3	4	1	0	3	4	8	2	4	4
0	0	4	3	10	0	0	0	4	3	10	0	0	0	0

#### BEIRA MAR 3 ESPINHO 0

Jogo no Estádio Mário Duarte, em Aveiro. Árbitro: Virgílio Ventura, de Coimbra. As equipas apresentaram:

BEIRA MAR — José Pereira; Bernardino, Marçal, Chaves (Silva) e Marques; Abdul e Colorado; Amaral (Sousa), Eduardo, Cleo e Almeida.

ESPINHO — Valdemar (Moreira); Massas, Gonçalves, Simplício e Gomes; Ribeiro e Luciano; Meireles, Teixeira, Momade e Chico (Figueira).

Ao intervalo: 0-0. Marcadores: Eduardo (aos 48 m.) e Cleo (aos 69 e 74 m.).

Em Aveiro, realizou-se no domingo passado mais uma jornada para o Nacional em disputa.

O Beira Mar saiu vencedor de um encontro em que encontrou pela frente uma equipa fortemente organizada na defensiva, onde esbarraram todas as jogadas de ataque dos locais.

Sempre que podia o Espinho desenvolvia contra-ataques venenosos, mas apenas por uma ou duas vezes chegou a dar sensação de perigo.

Neste jogo, apenas se salientou a linha média, onde Luciano aparece como senhor digno do lugar, e, salvo mais dois ou três, os restantes, denunciavam falta de rotação e de acerto.

Na linha avançada, muito se trabalhou, mas sem qualquer resultado positivo, o que é pena.

A equipa na sua maioria é jovem, pelo que restará a esperança para um futuro próximo.

#### JOGOS PARA AMANHÃ:

Ac. de Viseu-Famalicao; Covilhã-Beira Mar; Espinho-Salgueiros; Leça-Penafiel; Tirsense-Torres Novas; Valecambrense-Tramagal e Boavista Gouveia.

#### ESPINHO — SALGUEIROS

No Campo da Avenida, teremos amanhã, Yauka, Melo, Germano, Santana, etc., integrados na equipa de Vidal Pinheiro, para disputa da 5.ª jornada.

Na turma portuense só ultimamente parece ter acertado no melhor caminho, pois até lá, os resultados não eram nada famosos, mas sim desanimadores.

Acima de tudo, que seja um jogo bem disputado é o que importa, pois a assistência deve ser em grande número, tanto de uma como de outra localidade e não quererá sair desiludida com o espectáculo.

## Hoquei em Patins

### Campeonato Regional do Porto da I Divisão AC. ESPINHO 4 I. SAGRES 2

A Académica alinhou: Vitor, Marçal, Viadmir, M. Azevedo, A. Azevedo e Moraes.

A Académica recebeu no seu rínque na passada 2.ª feira, a forte equipa portuense do Infante de Sagres.

O recinto espinhense encontrava-se repleto de espectadores na sua grande maioria, afectos à Académica.

O jogo iniciou-se com ataques alternados de ambas as equipas, sendo no entanto os locais quem abriram o activo.

Dessa magra vantagem pouco tempo se gozaram, dado que o seu adversário espinhense aproveitou a vantagem para vir a desenvolver a Académica, procurou imediatamente atacar em massa, com o Internacional Rendelro em grande plano, chegando pouco tempo depois à igualdade.

Não se deixando impressionar, os espinhenses por intermédio dos irmãos Azevedos, logo repunham para a sua equipa, de novo, a vantagem no marca-

## A Crise da Pesca de Sardinha

Já várias vezes este jornal ventitou a crise da pesca da sardinha que se tem vindo a verificar na costa de Espinho, apresentando números negativos da única companhia existente na nossa praia.

A crise, porém, como temos vindo a verificar pela leitura dos jornais, não se tem limitado apenas à nossa costa, mas também por toda a costa portuguesa, marroquina e espanhola.

O último dos artigos que tivemos oportunidade de ler sobre este assunto, veio inserto no «Jornal do Comércio» de 29 de Setembro último, sob o título em epígrafe.

Impossibilitados de transcrevermos na íntegra, como era nosso desejo, por absoluta falta de espaço, o criterioso e oportuno artigo, é com a devida vénia que iremos respigar os seus passos mais importantes e fundamentais.

Depois de se referir à importância que a sardinha ocupa na alimentação do povo português e no âmbito de um dos maiores produtos de exportação — as conservas — o articulista aponta os factores que podem ter conduzido à redução da pesca e quais as diligências efectuadas pelas organizações relacionadas com a Pesca, e até pelas respectivas empresas de Pesca.

Sobre o primeiro assunto escreve: «Sabe-se que as entidades da Marinha e a Organização Corporativa de Pesca tem tentado por todos os meios ao seu alcance averiguar quais as verdadeiras determinantes quer da abundância quer da escassez da sardinha na nossa Costa. Porém, não obstante todos os estudos levados a efeito, não foi ainda possível ter-se um conhecimento exacto dos factores que mais poderão influenciar aquelas situações. E até mesmo o recurso a informações vindas de países que dispõem de meios científicos mais adiantados e que realizam contínuas pesquisas, pouco ou nada adiantaram confirmando apenas a inexistência geral de dados válidos sobre aquele problema».

Mais adiante o articulista alvitra: «Para um estudo no nosso país, em bases científicas do mais elevado grau, seria necessário recorrer a elevadas dotações financeiras, porquanto esses estudos exigiriam desde logo a construção de um navio de pesquisas equipado com material muito dispendioso essencial para se obterem aprofundados resultados».

Salientando a seguir que a Organização Corporativa de Pesca tem vindo nestes últimos anos a aplicar importantes verbas na investigação científica e tecnológica dos problemas piscatórios, o articulista dá-nos conhecimento das diligências que se tem vindo a fazer para a solução da crise.

Entre essas diligências aponta: a utilização de aviões, gentilmente cedidos pela Força Aérea, para a procura de cardume que andem afastados dos locais normais de pesca, barcos de apoio para estudar novos locais de pesca e criação em principais centros piscatórios de Escolas de Pesca algumas já existentes, onde os pescadores recebem adequada preparação profissional.

No prosseguimento do seu esclarecido artigo, o autor fala-nos dos pesados encargos que afligem a indústria de Pesca Assim diz: «As Empresas de Pesca, desde à muito vêm solicitando ao Governo, como medida urgente e atenuadora da crise em que a pesca se debate, a supressão dos impostos dos pescados e camarários, importantes encargos que se elevam a 10% das suas receitas brutas, que em nenhuma outra indústria tem equivalência e que agravam extraordinariamente a sua exploração económica e a vida dos pescadores, mais ainda no momento de crise que a pesca da sardinha atravessa, já onerada com o pagamento da contribuição industrial».

Perante esta situação aflitiva da Indústria de Pesca o articulista pede a protecção do Governo nestes termos: «Esta indústria espera confiadamente que os poderes públicos tenham em atenção este facto e que os Ministros da Marinha e da Economia, que tanto tem amparado este sector da indústria nacional envidem os melhores esforços junto do Ministro das Finanças no sentido de ser dada solução ao problema do importe de pescado. Sabemos que o Governo já está a estudar o assunto com o maior interesse, pois, na realidade, os impostos que recaem sobre a pesca carecem de urgente revisão».

A finalizar, o autor do artigo, do qual temos vindo a transcrever os passos mais importantes, apontando a importância da indústria de pesca da sardinha na base das exportações nacionais de conservas de peixe e por isso uma das maiores fontes de divisas salienta que «é imprescindível a ajuda do Governo no sentido de ser urgentemente suprimido o importe do pescado, que como se disse, constitui um encargo que, além de se apresentar injusto, é inoportuno para a Indústria».

Em regime livre. Grupo A ou B. Executa montagem de escritas, seu seguimento ou fecho.

Mário Ramos — Rua 14-962 — Telefones 920597 e 390910.

## Em Nogueira da Regedoura

Vende-se

Ótimo terreno à face de Estrada Espinho-Picoto, na Corredoura, com cerca de 800 m<sup>2</sup>.

Acitam propostas até ao dia 20 de Outubro próximo: Dr. José Madureira — Telef. 33 — Vila Viçosa; Solicitador José Oliveira — Telef. 920770 — Espinho.

## Escola Industrial e Comercial de Espinho

Os alunos do 1.º ano do Ciclo Preparatório devem pagar a 2.ª prestação das propinas de frequência e de actividades circulares até ao dia 10 do corrente mês, sob pena de lhes ser anulada a matrícula e não poderem continuar a frequentar as aulas.

As propinas de importância igual à da 1.ª Prestação são pagas em selos fiscais e as actividades circulares (15\$00) em dinheiro.

Para o efeito deverá ser adquirido na cantina o impresso necessário.

Os alunos que requererem isenção de propinas não têm de efectuar qualquer pagamento.

## Rectificação

### «O seu a seu dono»

Em referência à local que publicamos no n.º de 21/9 68, em que se dizia que abria o cortejo da «Gente do Mar», a fanfarrão dos B. V. Espinhenses, vimos esclarecer que tal confusão foi motivada pelo facto de nos ter sido transmitido, pelo telefone, que a fanfarrão dos Bombeiros V. de Espinho foi quem abriu a procissão de N.ª Senhora da Ajuda, o que nós, por estarmos no momento preocupados com assuntos importantes, não registamos logo a comunicação, e, quando posteriormente nos dispusemos a isso, a memória traçou-nos, e, em lugar nos referirmos à procissão de N.ª S.ª da Ajuda e aos Bombeiros V. de Espinho, indicamos a corporação congénere, e o «Cortejo da Gente do Mar», os quais, num um nem outro tivemos ensejo de apreclar, por nos encontrarmos ausente de Espinho.

Que nos desculpe, pois, o Amigo Ernesto de Oliveira pelo aborrecimento causado, que para nós não foi menor.

E agradecemos ao público em geral que, ao pretender qualquer notícia neste jornal, o faça por escrito ou directamente, no lugar próprio.

## Escriturário

Homem ou rapaz, para serviços fáceis de escritório, das 17,30 às 20,30 horas. Carta à Redacção da «Defesa de Espinho», ao n.º 203.

## CARPINTEIROS

Precisam-se com boa experiência profissional e de preferência com o serviço militar cumprido. Resposta ao Apartado 61, S. João da Madeira, indicando idade, estado civil, habilitações, passado profissional, ordenado pretendido, situação militar e referências.

## Tavares Nogueira

— Médico Especialista — CONSULTÓRIO

Rua 19 N.º 485-1 - Sala C. Tel. 920590 ESPINHO

#### Consultas:

Segundas, Terças, Quintas e Sextas-feiras, das 9 às 12 h., e das 15 às 19 horas.

Aos Sábados das 9 às 12 horas.

## «Defesa de Espinho»

Para evitar atrasos, previne-se os estimados assinantes e o público de que toda a correspondência destinada a este jornal deve ser dirigida directamente ao seu Director.

## Dr. Ferreira de Campos

Advogado

Rua 15 n.º 525 — Telefone 920805 ESPINHO

## Cine-Teatro do Grande Casino de Espinho

### Programa de 5 a 10 de Outubro

Hoje, Sábado, 5 — Uma história sublime onde a irreverência encontra a fé e a ternura. — Primeira Missa — com José Mariano Filho, Margarida Cardoso e Dionísio Azevedo. O realizador do Cangaceiro volta a deslumbrar o mundo com o filme de excepção que foi escolhido para representar o Brasil no Festival de Cannes. — M/8 anos.

Amanhã, Domingo, 6 — Uma história inédita que se torna, ao mesmo tempo, divertida, insólita, encantadora e sobretudo poética! — F I F I — (Gardado com «Plame D'or 65») — com Philippe Avron e Mireille Nègre. — M/12 anos.

Segunda-feira, 7 — Finalmente! Os Plebeus Avintenses apresentam — O Santo e a Perca — Excepcional interpretação de Peter Van Eyk e Sabine Bethmann. No mais o mesmo filme desta série famosa. — M/17 anos.

Terça-feira, 8 — Scotland Yard centro Mabuse — Excepcional interpretação de Peter Van Eyk e Sabine Bethmann. No mais o mesmo filme desta série famosa. — M/17 anos.

Quarta-feira, 9 — O Último Desafio — A excitante história de um jovem pistoleiro, que desejava ter a fama do melhor atirador do Oeste, com Glenn Ford, Angie Dickinson e Chad Everett. Os magníficos artistas deste estupefante filme. — Adultos.

Quinta-feira, 10 — O episódio mais mortífero da guerra bacteriológica. — O Agente Diabólico — Uma conspiração que fez tremer o mundo! Um grande elenco com Mark Richman, Wendell Corey, Carl Esmond, Barbara Bouchet e Rafael Campos. Uma grande aventura moderna! — Adultos.

Sessões diárias às 21,30 h., havendo também sessões às 15,30 h., aos Sábados, Domingos e dias feriados.

**BAR RESTAURANTE**

**Golfinho**

ALMOÇOS - JANTARES  
SERVIÇO À LISTA  
SALA DE CHÁ  
CERVEJARIA  
ESMERO E QUALIDADE  
Rua 19, N.º 276 — Telef. 920925  
ESPINHO

## CAFÉ NICOLA

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho. Em Lisboa — visitem o CAFE NICOLA.

## Ótima Casa

ALUGA-SE c/ 11 divisões na Rua 14 n.º 615. Dão-se informações na Rua 16 - 1306 — Espinho.

## Acetim-se — Hospedes

Casa particular. Falar na Rua 18, n.º 429 - Espinho.

## Vendem-se

1 mobília de sala de jantar e de 3 quartos. Informa a Redacção.

## Auxiliar

o Hospital de Espinho

LEDE, PROPAGAI E ASSINA! O NOSSO JORNAL

## Andebol de Sete

### III Torneio da Costa Verde

Organizado pelo Sporting de Espinho, vai iniciar-se hoje o III Torneio da Costa Verde, que engloba os jogos seguintes: A's 21,30 horas — Leixões - António Aroso, e às 22,30 h. — Espinho - Efaced.

### 2.º Concurso de Pesca do C.A.E.

Promovido pelo Clube Académico de Espinho, vai realizar-se amanhã, o II Concurso de Pesca Desportiva de Mar, que tem como prémios, valiosas taças e outros troféus.

### Desporto Corporativo

#### Torneio Início de Futebol

No passado domingo, a equipa da Corfil deslocou-se a Arifana, em cujo campo defrontou a turma da Oliva, saindo vencedores os espinhenses por 3-1.

Amanhã, no Parque de Jogos da F. N. A. T. junto à Fábrica Hércules, nesta vila, a Corfil recebe a Molaflex, actual campeão de Aveiro na época transacta.

O jogo iniciar-se-á às 10 horas. A Corfil alinhou com: José Santos, Freltas, Resende, Miguel, Sá, Capela, Teixeira, Antero (João), Manuel, Armando e Leitões.

Pela Corfil marcaram: Leitões, Manuel e João.

## Totobola

### CONCURSO N.º 6

13 de Outubro de 1968

Se os leitores desejarem copiar... este é o nosso palpite

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Sanjoanense - Braga		x	
2	Leixões - Belenenses		x	
3	Varzim - Benfica			2
4	Atlético - Porto			2
5	Sporting - Académica			2
6	Guimarães - Cuf	1		
7	Famalicao - Boavista			2
8	Beira Mar - Ac. de Viseu		x	
9	Penafiel - Espinho	1		
10	Tramagal - Tirsense	1		
11	Lusitano - Peniche	1		
12	Montijo - Portimonense			2
13	Oriental - Sintrense		x	

## Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho

### Delegação em Aveiro

#### Campeonato Distrital de Basquetebol

Encontra-se aberta a inscrição para o Campeonato de Basquetebol, até 15 de Outubro próximo, na Delegação da F. N. A. T. em Aveiro.

#### Torneio de tiro «Outono»

A Delegação da F. N. A. T. de Aveiro recebe inscrições para esta prova até ao dia 16 de Outubro próximo.

#### Campeonato Distrital de Ténis de Mesa — Individual

A inscrição para esta prova, a que podem concorrer os beneficiários da F. N. A. T. pertencentes ou não aos Centros, deve ser feita na Delegação da F. N. A. T. em Aveiro, até ao dia 18 de Outubro próximo.

## ALUGA-SE

Em Silvalde, Lugar de Silvaldinho, uma casa c/ 3 quartos, 1 sala de jantar, cozinha, casa de banho, cave e anexos, com quintal e pomar.

Informa Casa Sissi — Telef. 920502 — Espinho.

## Guarda-Livros

Em regime livre. Grupo A ou B. Executa montagem de escritas, seu seguimento ou fecho.

Mário Ramos — Rua 14-962 — Telefones 920597 e 390910.



**Colégio de Nossa Senhora da Conceição - Espinho**  
**PARA MENINAS**  
 Internato - Semi-internato e Externato.  
 Curso Infantil (misto) com inglês e Iniciação musical Instrução Primária.

Ciclo Preparatório do Ensino Secundário. Ensino Liceal 2.º e 3.º ciclos.  
 Música com exames no Conservatório, Desenho e Pintura - Bordados - Rendas Tapeçarias.  
 Soluções de estudo orientado  
 Telefone, 92 03 03.

**Fábrica HÉRCULES**  
 Afonso Henriques, Sucrs., Lda  
 Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas  
 Apartado 40 - End. Teleg. HÉRCULES  
 Telefons, 920144 - ESPINHO

**Colégio de S. LUIS**  
 PRAIA DE ESPINHO Telefone 920060  
 Internato e Externato para Rapazes  
 Externato - 3.º ciclo - para Meninas

**Ensino Liceal:** 1.º e 2.º ciclos - para Rapazes. 3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e Ciências - para Meninas e Rapazes (Curso Misto).

**Ensino Técnico:** Ciclo Preparatório (Indústria e Comercial), Curso Geral de Comércio.

**Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais**

**CARPINTARIA E MARGENARIA MECANICA**  
 Encarrega-se de todos os trabalhos de construção civil Móveis artísticos e modernos  
**Manuel da Rocha Pinto**  
 Apto a fornecer a todos os mestres e empreiteiros caixilharia, portas e janelas a preços sem concorrência  
**Fábrica: Estrada de Anta - Telef. 920696 - ESPINHO**

**Quintas, Faria & Bernardes, Lda**  
 ARMAZENISTAS DE MERCADORIA  
 CERRALIS E CORDOENS  
 Apartado 88  
 Ruas 16 e 23 - Tel. 920198 - Espinho

**GORÉVIDA**  
**ROBBIALAC**

**Padaria Mecânica Pérola de Espinho de FARIAS e IRMÃO**  
 Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de leite, biscoitos, etc. Fabrico amarelo e higienico pelos mais modernos maquinários. A Higienidade e a Qualidade da Padaria - PEROLA - Estrada Elvira  
 Rua 16-251 Tel. 920084 - Espinho

**V A G O**

**Mourão**  
 Rua 23 n.º 364 - Telef. 920485  
 ESPINHO  
 Calçado, Camisas, Cartolinas, Chapéus, Gabardines, Gravatas, Guarda-chuvas, Malhas, etc.  
 Conserta-se toda a qualidade de Guarda-Sóis  
**OS MELHORES PREÇOS**

**HOTEL MAR AZUL**  
 excelentes instalações e tratamento  
 Avenida 8 - Telef. 920824  
**Restaurante e Cervejaria Aquário**  
 Rua 19 n.º 28 - Telef. 920377

**Ao «Ponto Chic»**  
 ANGULO DAS RUAS 8 E 19  
**Elias Pereira Tavares & Co, Lda**  
 Pastelaria e Mercadoria fina, presunto, Hambre, paio e queijo das melhores procedências - Bebidas finas e diversas especialidades

**Casa Padrão DE**  
 Francisco Fernandes Padrão  
 Rua 19-881 - Telefone 920185  
 Agente das Tintas Plásticas e dos esmaltes Ferron  
 Artigos de electro, bombas, torneiras, luvas sanitárias, montagens de quartos de banho, etc.

**CASA ROLA**  
 Largo da Graciosa, 37 - Telef. 920616  
 ESPINHO  
 Malhas, Meias, Peugas, Atoalhados, Colchas, Rendas, Bordados e Cobertores, Camisolas, Camisas, Guarda-chuvas e Sombrinhas  
 Grande sortido em lã para tricotar  
 Grande sortido de PIJAMAS para homem, senhora e criança  
**JUNTO E RETALHO**  
**DESCONTOS PARA REVENDA**

**PADARIA CENTRAL**  
 Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, Lda  
 Especialidade em pão sem fermento artificial - pão francês, capotão, leite doce e leite tipo «Valença», fabrico amarelo pelos mais modernos e higienicos processos. A padaria mais higienica de Espinho. As melhores instalações ao género no norte de Portugal  
 Angulo das Ruas 14 e 15 - Tel. 920153

**Padaria Ferreira**  
 M. Soares da Silva & Co  
 Pão de todos as qualidades fabricado pelos processos modernos e higienicos mais modernos  
 Especialidade em pão com fermento natural  
 Todos os dias as delicias «Vinhos d'Anatolia»  
 Mds: Rua 19-245 - Fidal: Rua 62-691  
 ESPINHO

**Estima, Valente & Co, Lda**  
 FABRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CALÇOTARIA  
 Especialidade em calças APREIADAS e MANGADAS para cabotagem de tipo  
 Tel. 920032 - Teleg. ESTIMAVAL - ESPINHO

**Cadinha & Couto**  
 Mercadorias, Cervejas, Açúcares  
**ARMAZENISTAS**  
 Armazens e escritório:  
 ANGULO DAS RUAS 19 e 25  
 Tel. 920052 - ESPINHO

Armazém de Mercadoria, azeites, farinhas e cereais  
**MÁRIO FORTUNA COUTO**  
 Depósito de Açúcar, Tencinho e Gordura  
 Telefone 920905  
 Rua 9-465 a 447 - ESPINHO

**TELE-ROCHA**  
 DE  
 Joaquim Alberto Pinto da Rocha  
 Rua 18 N.º 945 - Telef. 920977  
 ESPINHO  
 Agente exclusivo em Espinho e arredores, das máquinas de teicotar  
**PASSAP**  
 e de costura  
**ELNA**  
 Os dois expoentes máximos da indústria suíça e mundial. Se torem bem comparadas serão as PREFERIDAS

**Padaria e Confeitaria «Modelar»**  
 casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higienicos  
**MATOS e IRMÃO**  
 Rua 18, 989-997 - Tel. 920127 - Espinho  
 Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades. Pão de forma para torradas e sanduiches, fabrico especial desta casa.  
 Depósito de pasteleria e confeitaria  
 Filiais em Paços de Brandão

**Padaria Afonso**  
 DE  
 V.º de Afonso Ferreira Gaio  
 PÃO DE TRIGO E DE MILHO  
 Especialidade em fabrico de Pão Integral  
 Rua 14-865 ESPINHO Tel. 920169

**HORVA** FABRICA DE MÓBILIAS E OBJECTOS UTILITARIOS  
 Vimos, juncos, mistos e painéis  
 Rua 14 N.º 1244-1252 - Tel. 920291  
 ESPINHO

**V A G O**

**CONFEITARIA SAMEIRINHO**  
 Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria  
 Rua de São João, 100  
 Serviço de Café, Chocolate e Gâteaux  
**Manuel Augusto de Castro**  
 Rua 19 n.º 198 - Telefone 920485  
 ESPINHO

**SERRAÇÃO DE MADEIRAS DA PONTE DE ANTA**  
 Francisco N. do Castro e Filhos, Lda  
 Madeiras, ferros aparelhados, madeiras para a construção civil e edificação  
 Telefone, 920067 - ESPINHO

**LUSO-CELULOIDE**  
 de HENRIQUES & IRMÃO, Lda  
 Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos  
 Telefone, 920070 - ESPINHO - Apartado, 22  
 Biscoitos, Gravatas, Tencinhos, Caneças, Pontas, Cintos, Sapatos, Calças, etc.  
 Máquinas para passar, cortar, dobrar, etc.

**MOPE, L.ª DA (Agência Informadora Comercial)**  
 Proprietária do Boletim «Guia do Crédito»  
 A maior Organização estabelecida no País

**PORTO**  
 Rua de Sá da Bandeira, 255/1.º  
 Telef. 24655 e 24638  
 End. Tel. MOPE

**LISBOA:**  
 Av. da Liberdade, 105  
 Telef. 55419 e 55253  
 End. Tel. GUIATO

**UVA**

Porto - Gaio - Espinho  
 Vinhos Verdes-Maduros e Rosados

Para as Ex-mas Donas de casa uma garantia de qualidade em garrafas de 5 litros, garrafas, meias e quarto

A' venda nos bons estabelecimentos

**vinho PURO... Alimento PURO...**

Régua - Torres Vedras  
 Aquisição directa na origem.  
 Qualidades esmeradas  
 Recomendamos, também o nosso Vinagre feito de vinhos puros e em garrafas de vidro com rolha recuperável e também em luxuosas bichas de plástico.

**Fábrica Progresso**  
 Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª

Esmaltagem - Alumínio - Fundição  
 Serralharia mecânica e civil  
 Louças esmaltadas e de alumínio - fogões a gaz  
 Banheiras esmaltadas - Placas esmaltadas  
 Cofres - Ferros de engomar  
 Exportação para o Ultramar

Tele { gramas: FÁBRICA PROGRESSO  
 P. P. C. 920027 e 920257 - ESPINHO